

Vida e meio ambiente: uma perspectiva budista

A doutrina budista sobre a inseparabilidade da vida e seu ambiente (em japonês, esho funi) focaliza o ser humano como parte do vasto universo físico. Mutuamente relacionados, a entidade da vida subjetiva e seu ambiente caminham em conjunto de modo produtivo. Eles são únicos, ou, como indicam os caracteres chineses, são dois, sem serem dois.

O vasto e infinito espaço-tempo do universo, intrínseco na vida espiritual do indivíduo, corresponde ao universo exterior desse mundo extraordinário. Ele pulsa com uma energia ilimitada manifestando em diversas formas, como compaixão, amor, sabedoria, razão, emoção, desejo, estímulo e assim por diante. A cada instante, essa energia explode para interagir com o universo exterior, criando um novo eu e um novo mundo. Quando o universo interior convive em harmonia e dinamismo, a energia da vida é transformada em compaixão, amor, sabedoria e razão. Mas quando o universo interior perde seu ritmo essencial, transforma-se em energia negativa, agressiva e com modos dominadores como a ganância e impulsos destrutivos, os quais transformam a vida interior em uma terra devastada.

A desertificação externa do planeta corresponde precisamente na desertificação espiritual da vida interior dos seres humanos. As relações humanas com a natureza fazem parte do vínculo complexo das relações entre seres humanos, o eu e a vida inerente. O egoísmo dos seres humanos cujo ambiente interno está poluído e desolado, inevitavelmente, manifesta-se na dominação, na pobreza e na destruição do meio ambiente externo. Para completar o ciclo, um ambiente externo empobrecido e desolado descontrola o ritmo do universo interno, proporcionando maior tendência ao egoísmo e à ganância.

Mas desde que o sistema ecológico do planeta, as relações humanas sociais e a vida individual interior estejam ligados, as forças de harmonização da compaixão e da sabedoria podem efetuar uma transformação que se torne o ponto de partida para resolver os complexos problemas mundiais. A humanidade e a natureza, a sociedade humana e o universo interior estão todos intimamente relacionados. A força vital dos seres humanos é sempre o principal eixo de melhora para os três.

O mestre do budismo do século XIII, Nitiren, diz, "As dez direções são 'ambiente' e os seres sensíveis são 'vida'". Para elucidar, o ambiente é como a sombra e a vida, o corpo.

Propósito da humanidade

Uma teoria da evolução defende que a humanidade possibilita à força universal da vida ter consciência de si mesma. A humanidade encontra-se no auge do processo material, da evolução química e biológica que vem ocorrendo há mais de 10 bilhões de anos desde o Big Bang, o qual assegura que o pensamento contemporâneo tenha sido a origem do universo. O curso de desenvolvimento do fenômeno de espaço e tempo iniciado pelo Big Bang produziu nossa Terra. Gradualmente, a evolução da humanidade permitiu ao universo ter consciência de si mesmo.

A vida humana possibilita ao universo ter consciência de si mesmo, tanto quanto os seres humanos são a forma de vida capaz de perceber as leis rítmicas produtoras do sistema ecológico natural, especificamente a lei de causa e efeito, e de estar ciente da natureza básica da vida. Portanto, os

seres humanos têm a tarefa de contribuir para a criação de valores na evolução da vida por meio da compreensão do dinâmico universo e da inter-relação da vida e seu ambiente.

Poderíamos dizer que o próprio universo tenha concedido à humanidade a missão de proteger o complexo sistema ecológico da Terra e de contribuir para a criação de valores dentro da biosfera. Consequentemente, se o curso dessa grandiosa missão conduz a todas as nossas tecnologias científicas, sistemas sociais, política e economia, descobriremos a verdade humana - na melhor compreensão do mundo - aproximando-nos das soluções dos nossos problemas ambientais.

Contribuição à vida

Os seres humanos vivem de diversas formas baseadas em diferentes tipos de valores. Podemos permitir que o egoísmo e a ganância nos conduzam a ações que prejudiquem os outros e destruam o equilíbrio ecológico. Ao mesmo tempo, somos capazes de levar uma vida altruística, compassiva e sábia.

Na terminologia budista, a forma como os seres humanos devem viver e agir, a fim de cumprir essa missão que nos foi confiada pelo universo, é chamado de modo compassivo do bodhisattva.

As pessoas no estado de Bodhisattva enfrentam os problemas da vida e da sociedade em prol da felicidade dos outros, assim como de si mesmo. Suas vidas são baseadas em um profundo senso de propósito. Da perspectiva de atingir o estado de Buda, o potencial máximo da vida, eles compreendem a dignidade da vida de todos os seres, desenvolvendo-se nesse vasto mundo extraordinário, o qual se funde com o tempo e o espaço, reagindo de forma ética e solidária não apenas com os seres humanos, mas também com a vida ecológica. Ao controlarem o egoísmo e a ilusão, são motivados pelo desejo de criar valores na vida das pessoas e na biosfera mundial, estimando a forma mais suprema da vida. Revolucionar nossa própria vida e da sociedade ao longo do caminho de vida como bodhisattva assegura esperança para o futuro. As pessoas no estado de Bodhisattva possuem disposição e ânimo e são conscientes do mundo e, portanto, sentem uma profunda preocupação por tudo na biosfera, mesmo estando ocultas pela distância de tempo ou espaço.

Os bodhisattvas vivem para o bem do futuro, esforçando-se para antever por meio da compaixão e da sabedoria. Eles trabalham para aumentar a vitalidade produtiva da vida e garantir que a ciência, a tecnologia e nossos sistemas sociais sejam modelados e utilizados para o bem-estar das futuras gerações, os emissários da energia de vida abundante do universo.

Um movimento em massa de pessoas sábias e compassivas, as quais mantêm sempre em mente a posteridade, poderá construir uma sociedade que respeite a dignidade humana e aprecie a criatividade em nossos sistemas científico, econômico e legítimo. O nascimento dessa sociedade seria um sinal do alvorecer do século de uma vida brilhante.